

No Senado, a maior disputa

O senador Jarbas Passarinho previu ontem uma disputa na bancada do PDS entre os senadores Nilo Coelho e Aloysio Chaves com vistas à presidência do Senado para o biênio 83/84, observando que o posto é muito ambicionado, porque o futuro titular dirigirá duas sessões especialmente importantes — a que elegerá e a que empossará o sucessor do presidente Figueiredo.

Embora não pretenda trabalhar por nenhum dos candidatos, uma vez que não se reelegeu, Passarinho disse que, pessoalmente, prefere continuar a ver a bandeira do Pará na presidência do Senado: "Acho dois grandes nomes mas tenho particular interesse no Aloysio Chaves por conta do nosso Estado".

Sobre o futuro líder do PDS no Senado, Passarinho salientou que a escolha é pessoal por parte do presidente da República. Contudo, alinhou algu-

mas hipóteses, a começar pelo próprio Aloysio Chaves, desde que este não obtenha a presidência do Senado. Além de Chaves, vê boas possibilidades para José Lins (CE), Murilo Badaró (MG) e Aderbal Jurema (PE), embora os dois últimos sejam biônicos.

Passarinho afastou a hipótese de os novos senadores Marco Maciel (PE) e Roberto Campos (MT) obterem a liderança, com base na tradição do Senado de não permitir cargos de relevo a iniciantes: "É a praxe, a postura da Casa". E recordou que quando Luís Vianna Filho foi eleito pela primeira vez, houve uma reação quando se esboçou a sua candidatura para a presidência e, imediatamente, foi lançado o nome de Magalhães Pinto, que acabou encontrando ressonância junto ao então presidente da República, general Ernesto Geisel.